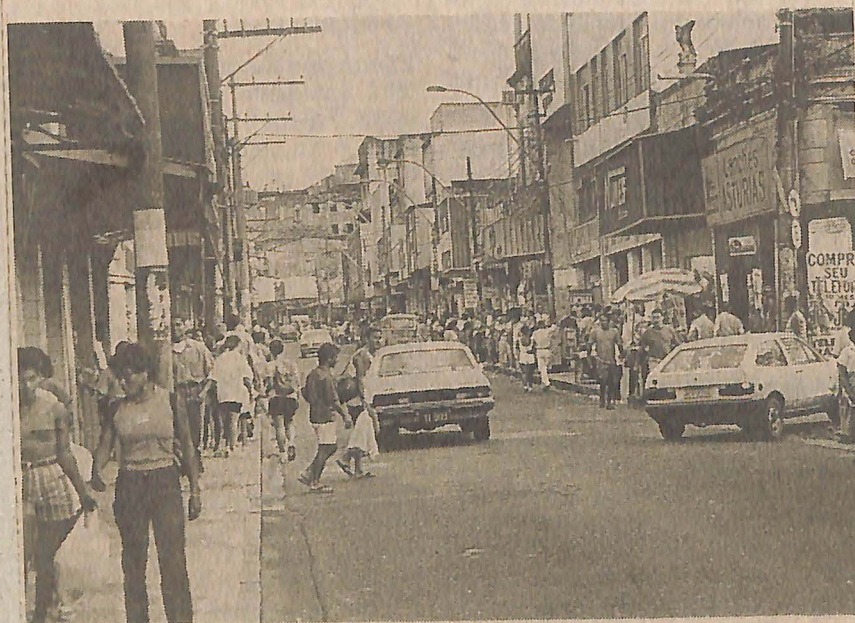


PMS	CEM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
33/07/94		
Caderno	Página	
11	3	
Seção		
Assunto		
BAIRRO		
BAIXA DOS SAPATEIROS		

Projeto anima lojistas da Baixa dos Sapateiros



Revitalização da Baixa dos Sapateiros anima os comerciantes

Um projeto feito em parceria entre a prefeitura e a Albasa — Associação dos Lojistas da Baixa dos Sapateiros — promete revitalizar o antigo centro comercial, que há muito tempo perdeu as características do primeiro núcleo urbanístico criado praticamente junto com a fundação da cidade. Hoje, a Baixa dos Sapateiros é uma área comercial suja, descaracterizada, que não agrada nem aqueles que escolheram o local para instalar suas lojas ou barracas de camelôs. Muitos clientes abandonaram o local, assim como fizeram os sapateiros em outra época.

A idéia para recuperação é ampla e não tem prazo único para execução. Segundo informação do presidente da Albasa, José Lopes, ainda está em fase bu-

rocrática, mas em breve o trecho escolhido para ser piloto, entre a Rua Ramos de Queirós e a Ladeira do Ferrão, começará a ser trabalhado. A idéia é retirar as placas comerciais, liberando as antigas fachadas dos caseiros e aliviando a poluição visual da área.

Os lojistas comemoram a idéia. "Esse é um grande sonho da gente", revela Elírio Issa, presidente do Clube dos Diretores Lojistas e proprietário de uma loja que está na faixa piloto escolhida pela prefeitura. Os camelôs que invadiram a Baixa já estão recebendo treinamento sobre formas de prevenção de doenças e noções de higiene e limpeza, e, em breve, poderão ter seu comércio melhor organizado. "Pretendemos reordenar as bar-

racas e futuramente relocá-las para um dos mercados — o de Santa Bárbara ou de São Miguel — desativados há mais de cinco anos", revelou Graça Piva, da Fundação Gregório de Mattos, um dentre os muitos órgãos da prefeitura envolvidos no projeto. "Não queremos, de maneira alguma, que os ambulantes saiam daqui", afirma Issa. "Eles nos ajudam e nós ajudamos eles".

Os camelôs, por sua vez, aguardam seu destino. "Ainda não sei de nada sobre esse assunto, mas, se voltarem os ônibus e melhorarem nossos espaços, já gostei da idéia", garantiu Iraldo Soares, vendedor desde 1963 na BS. "Só espero que essa reforma não seja como a última, que tirou o público do local", desejou ele.